

REVISTA

39º CONECEF

CONGRESSO NACIONAL DOS EMPREGADOS
DA CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

Definida pauta de reivindicações dos empregados da Caixa



**JUNTOS
AVANÇAMOS NAS
CONQUISTAS**



CAIXA

FENAE

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: Sergio Hiroshi Takemoto.
Vice-presidente: Clotário Cardoso.
Diretor de Administração e Finanças: Marcos Aurélio Saraiva de Holanda.
Diretor de Esportes: Rafael de Castro Leite Pereira.
Diretor Sociocultural: Emanuel Souza de Jesus.
Diretor de Comunicação e Imprensa: Moacir Carneiro da Costa.
Diretora de Assuntos de Aposentados e Pensionistas: Rita de Cássia Santos Lima.
Diretor de Formação: Nilson Alexandre de Moura Júnior.
Diretora de Relações do Trabalho: Fabiana Cristina Meneguele Matheus.
Diretor de Saúde e Previdência: Leonardo dos Santos Quadros.
Diretora de Políticas Sociais: Rachel de Araújo Weber.
Diretora de Impacto Social: Giselle Maria Araújo de Menezes.
Diretor Jurídico: Marcos Leite de Matos Todt.
Diretor da Região Norte: Paulo Roberto da Costa.
Diretor da Região Nordeste: Paulo Roberto Massetti Moretti.
Diretora da Região Centro-Oeste: Vera Lúcia Barbosa Leão.
Diretor da Região Sudeste: Paulo Roberto Damasceno.
Diretor da Região Sul: José Megume Tanaka.
Diretor Executivo: Antonio Luiz Fermino.

CONSELHO FISCAL

Titulares: Jadir Fragas Garcia.
Maria Adelaide dos Santos.
Tulio Roberto Nogueira Menezes.

Suplentes: Lourdes Barboza da Silva.
Francisca de Assis Araújo Silva.
Marco Antonio Zanardi.

CEE/Caixa

CONTEÚDO

Coordenação editorial: Cinara Lima.
Redação e edição: Andrea Viegas.
Revisão: Antônio José Reis.
Diagramação: Lisarb Senna de Mello.



O 39º Congresso Nacional dos Empregados da Caixa (Conecef), realizado em São Paulo entre os dias 4 e 6 de junho de 2024, aprovou a minuta de reivindicações específicas das empregadas e empregados para a Campanha Nacional dos Bancários. Na pauta, constam como principais eixos: fim do teto do banco para custeio do Saúde Caixa (definido em 6,5% da folha de pagamentos); equacionamento dos déficits da Funcef; solução dos problemas que afetam as condições de trabalho das empregadas e empregados; e defesa da Caixa 100% pública.

Com o slogan “Juntos avançamos nas conquistas”, o Conecef definiu estratégias de luta e organização do movimento nacional dos empregados do banco. Os delegados e delegadas debateram temas como conjunturas política e econômica, inteligência artificial, Funcef, Saúde Caixa, dentre outros.

Nesta publicação especial do 39º Conecef, você confere outras informações sobre os debates e as resoluções aprovadas durante o Congresso.

Boa leitura!



Empregados da Caixa iniciam campanha nacional

A pauta de reivindicações específicas dos empregados da Caixa foi definida no 39º Conecef e vai nortear também as negociações permanentes durante todo o ano

Com 218 delegadas e delegados, representantes das bases sindicais de todo o país, o 39º Congresso Nacional dos Empregados da Caixa Econômica Federal (Conecef) aprovou a minuta de reivindicações específicas das empregadas e empregados para a Campanha Nacional dos Bancários. O documento já foi entregue à direção do banco no dia 18 de junho e um calendário de negociações definido.

A categoria bancária reivindica, dentre outros pontos, aumento real de 5% (inflação + 5%), PLR maior e ampliação de direitos, fim do assédio e dos instrumentos adoecedores na cobrança de metas, redução da taxa de juros para induzir o crescimento econômico e geração de emprego e renda.

Na pauta específica da Caixa, constam como principais eixos: fim do teto do banco para custeio do Saúde Caixa (definido em 6,5% da folha de pagamentos); equacionamento dos déficits da Funcef; solução dos problemas que afetam as condições de trabalho das empregadas e empregados; e defesa da Caixa 100% pública.

“Os debates do 39º Conecef reforçaram a necessidade de defender um plano de saúde com qualidade e acessível a todos os usuários, de negociarmos uma proposta para o equacionamento dos déficits da Funcef que não onere ainda mais, nem promova redução de direitos dos participantes, e de solucionarmos os diversos pontos que prejudicam as condições de trabalho no banco e estão levando os empregados ao adoecimento”, avaliou o coordenador da Comissão Executiva dos Empregados (CEE/Caixa), Rafael de Castro. “O congresso também reafirmou nossa luta em defesa da Caixa 100% pública e da unificação da mobilização em defesa dos direitos da categoria bancária”, completou.



Rafael de Castro

Coordenador da Comissão Executiva dos Empregados (CEE/Caixa)



Sergio Takemoto
Presidente da Fenae

Conecef define estratégias de luta e organização

Com o slogan *“Juntos avançamos nas conquistas”*, o Conecef foi fundamental para definição das estratégias de luta e organização do movimento nacional dos empregados do banco. As mesas temáticas do encontro trouxeram aos bancários e bancárias presentes informações sobre conjunturas política e econômica, previdência complementar (Funcef) e plano de saúde (Saúde Caixa).

“Continuamos sofrendo tentativas de fatiamento, como o repasse das loterias para uma subsidiária. E precisamos continuar unidos e fortalecidos para fazer a resistência, como fizemos em outros momentos. Só a luta coletiva nos leva a conquistar avanços. Precisamos reconstruir o Brasil e essa reconstrução passa pela Caixa e pelos bancos públicos. Vamos reconstruir este país com luta e unidade”, destacou o presidente da Fenae, Sergio Takemoto.

A cerimônia de abertura do 39º Conecef contou com a participação de representações de centrais sindicais e dirigentes do movimento sindical e associativo. A presidenta da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) e uma das coordenadoras do Comando Nacional dos Bancários, Juvandia Moreira, enalteceu a capacidade de mobilização dos trabalhadores. *“É importantíssimo conquistarmos aumento real e avançarmos na conquista de direitos, mas é importantíssimo reconstruirmos o Brasil que valoriza a classe trabalhadora, que é quem constrói a riqueza com seu trabalho. Para isso, devemos fortalecer as empresas e bancos públicos, que contribuem com os investimentos no setor produtivo e no desenvolvimento regional para que seja possível melhorar as condições de vida da população”*, disse.



Rita Lima
Representante da Intersindical



Raimundo Suzart
Presidente da CUT-SP

O presidente da CUT-SP, Raimundo Suzart, evidenciou a importância da categoria bancária. *“Vocês são exemplo no Brasil para todas as demais categorias. Para conquistar uma Convenção Coletiva como a de vocês, é preciso haver sindicatos organizados, para enfrentarmos o momento político que estamos vivendo, com a democracia em perigo devido à organização da direita em todo o mundo”*

Emanuel Souza de Jesus, representante da Feeb Bahia e Sergipe na CEE/Caixa e da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), recordou o papel histórico da categoria bancária como exemplo de organização para outras áreas e enfatizou a necessidade de mobilização tanto online quanto nas ruas para enfrentar os desafios atuais. *“Nesse momento, nós precisamos mais ainda ser o exemplo para o conjunto da classe trabalhadora. Se quisermos superar a situação que estamos vivendo em nosso país, temos que ir à luta, não só nas redes, mas também nas ruas”,* afirmou.

Rita Lima, coordenadora-geral do Sindicato dos Bancários do Espírito Santo e representante da Intersindical, defendeu o enfrentamento ao modelo de gestão nos bancos. *“Se a gente não enfrentar o modelo de gestão da meritocracia, nós seremos uma massa de trabalhadores com a saúde mental abalada. Temos de garantir aumento real também, pois se não reduzirmos os juros, nós não vamos ter uma diminuição do custo de vida.”*



Juvandia Moreira
Presidenta da Contraf-CUT



Emanuel Souza de Jesus
Representante da CTB

JUNTOS AVANÇAMOS NAS CONQUISTAS



39º Conecef aprova carta aberta em repúdio à proposta de redução do equacionamento com retirada de direitos

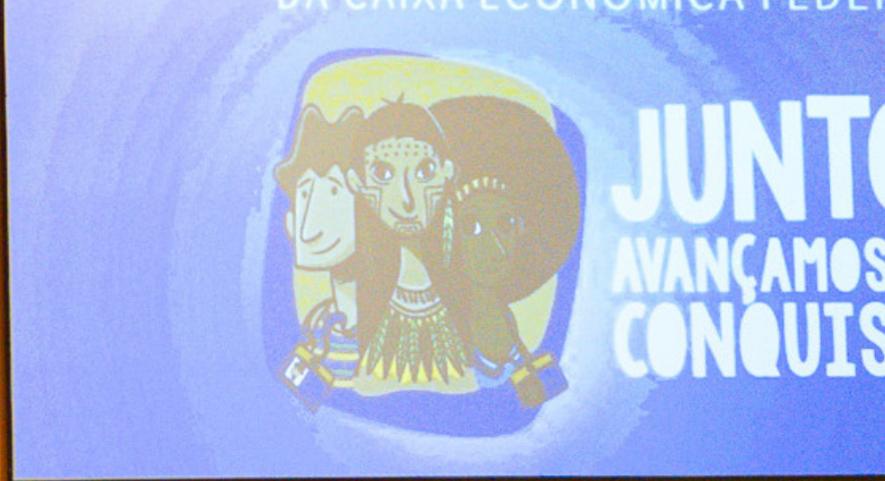
A defesa dos direitos dos participantes da Fundação dos Economiários Federais (Funcef) foi amplamente debatida durante o Congresso Nacional dos Empregados da Caixa. Em especial, delegados e delegadas se detiveram na análise da proposta de redução do equacionamento elaborada pela fundação e pela Caixa, sem a participação das representações dos empregados e aposentados do banco.

O Congresso aprovou uma carta aberta repudiando veementemente a proposta de redução do equacionamento com retirada de direitos, elaborada unilateralmente pelas duas instituições.

Para os delegados e delegadas do 39º Conecef, é possível construir uma proposta sem retirada de di-

reitos, como ocorreu com Reg/Replan Não-Saldado. *“Uma solução justa deve incluir a responsabilidade da Caixa pelo contencioso e uma revisão adequada da meta atuarial. É fundamental que qualquer medida tomada não sacrifique os direitos dos participantes”*, destaca a carta.

No documento, destacam ainda que “as entidades representativas dos empregados e empregadas do banco público têm destacado os graves problemas inerentes à proposta da Caixa e Funcef. Em primeiro lugar, é inaceitável a ausência de participação dos principais interessados – os participantes – nas discussões e na elaboração das medidas. A falta de diálogo e transparência no processo de construção desta proposta desrespeita aqueles que serão diretamente afetados”.



Defesa do patrimônio

O 39º Conecef reforçou a exigência do movimento sindical e entidades associativas das empregadas e empregados para que todas as decisões sobre a Fundação dos Economiários Federais (Funcef) sejam debatidas com a representação dos trabalhadores.

O presidente da Associação Nacional dos Participantes de Fundos de Pensão e dos Beneficiários de Saúde Suplementar de Autogestão (Anapar), Marcel de Barros, fez duras críticas à falta de participação dos participantes dos planos de benefícios da Funcef. *“Não consigo entender como é que uma empresa que se diz preocupada com seus empregados, abre um grupo para discutir o equacionamento dos déficits do fundo, que afeta a vida de muitas das pessoas e não inclui no grupo representantes daqueles que são os mais afetados, que são os trabalhadores associados aos planos”*, disse ele.

O conselheiro deliberativo, Selim Antônio de Salles Oliveira, também ressaltou a importância das discussões sobre o contencioso e a meta atuarial. *“São questões que devem ser decididas com a participação dos empregados, com discussões em mesas de negociação”*, disse. *“E essa participação deve ser cobrada das autoridades competentes”*, completou.

“Nós tivemos um estatuto lá de 2007 conhecido como estatuto dos participantes, ele foi feito de forma democrática e foi derrubado de forma totalmente antidemocrática em 2020, com pontos que acabam com a paridade, facilitam a retirada de patrocínio. Isso ataca diretamente o participante. A gente tem um fundo de pensão de R\$ 105 bilhões de ativos, é o terceiro maior fundo de previdência fechada do país. Esse dinheiro é do patrocinador? Esse dinheiro é nosso. Então, como os dados são sigilosos e as decisões são tomadas sem os participantes? Nós temos de participar das decisões”, afirmou Tamara Siqueira, conselheira fiscal suplente da Funcef.

A suplente do Conselho Deliberativo, Fabiana Matheus, ressaltou que existem pautas bastante polêmicas que precisam ser debatidas com a representação dos empregados. *“Se a gente pegar o balanço da Caixa, a gente percebe uma redução acentuada nos nossos benefícios, gerada pela diminuição do compromisso do banco com seus empregados e o enfraquecimento da instituição, para torná-la atrativa para o fatiamento e privatização em futuros governos mais liberais”*, enfatizou.



Defesa do Saúde Caixa e combate ao adoecimento devem ser prioridade nas negociações

O painel sobre Saúde Caixa e saúde do trabalhador contou com a participação do secretário de Saúde da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), Mauro Salles; o diretor de Saúde e Previdência da Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa (Fenae) e presidente da Associação do Pessoal da Caixa de São Paulo (Apcef/SP), Leonardo Quadros; e Meilliane Pinheiro Vilar Lima, advogada da LBS Advogadas e Advogados, que presta assessoria jurídica às entidades sindicais.

Foram apresentados dados de pesquisa elaborada pela Contraf-CUT, aplicada a 5.803 trabalhadores bancários de todo o Brasil, que apontou que 54,5% dos participantes buscaram tratamento médico devido ao trabalho, e 76,5% relataram ter tido pelo menos um problema de saúde relacionado ao trabalho no último ano. Quase metade dos respondentes (40,2%) está em acompanhamento psiquiátrico, e 91,5% destes utilizam medicações prescritas.

“Cada banco tem uma forma diferenciada de cobrar as metas e isso interfere na pressão pelo cumprimento de metas. Mas o medo é que todos os bancos, mais cedo ou mais tarde, intensifiquem a pressão e cobrança abusiva de metas”, afirmou o secretário de Saúde da Contraf-CUT. Ele observou que o sistema de metas e remuneração variável tem aumentado as violências e o assédio moral, especialmente para negros, mulheres, LGBTQ+ e PcD, intensificando o adoecimento.

Especificamente sobre o Saúde Caixa foram abordados a qualidade do atendimento do plano e a cobertura da rede credenciada – ambos assuntos que impactam os usuários.

O diretor de Saúde e Previdência da Fena, Leonardo Quadros, apresentou dados comparativos entre a pesquisa de satisfação aplicada pela Caixa e a pesquisa realizada pelas entidades representativas dos empregados. Segundo ele, a pesquisa da Caixa apresentou deficiências e houve diferenças importantes nos resultados das duas pesquisas.

Na pesquisa aplicada pelas entidades, o índice de satisfação foi menor do que o identificado pela pesquisa da Caixa. E ainda foram incluídos outros itens, como o que mostra que a deficiência na rede está concentrada em municípios pequenos e médios, o que corrobora as principais queixas que as entidades recebem.

Outro tema abordado na apresentação foi o custeio do plano, que sofreu impacto a partir do acordo aprovado e assinado no ano passado; e no acompanhamento que as entidades representativas estão fazendo a partir das informações disponibilizadas pela Caixa, que mostram um déficit de cerca de R\$ 74 milhões. A explicação da Caixa é que este déficit foi causado por um evento pontual por conta do aumento dos casos de dengue.

“Nós cobramos da direção da Caixa a apresentação completa dos dados como está previsto no acordo coletivo, e cobramos, também o avanço na qualidade do plano, a implementação da Gipes, que é compromisso firmado no último acordo, e a implantação dos comitês de credenciamento e descredenciamento para que os empregados possam identificar melhor essas deficiências da rede credenciada e ter um plano mais abrangente e inclusivo”, afirmou Leonardo Quadros, diretor da Apcef/SP.

Outro ponto destacado foi a discussão do teto para o custeio do Saúde Caixa. *“O que impacta o custeio do Saúde Caixa de forma muito grave é o teto estatutário estabelecido em 2017. Antes da sua implantação, a participação da empresa no custeio do plano tinha o aumento vinculado à variação da despesa médica. Quando foi incluído no estatuto o custeio de 6,5%, a participação da Caixa foi desvinculada das variações das despesas médicas, o que transferiu o custo excedente para os empregados. Por isso o teto torna o plano insustentável”, enfatizou Leonardo.*

A advogada Meilliane Vilar Lima falou sobre a CGPAR 52, que substituiu a CGPAR 42, editada no governo Bolsonaro e com um teor ultraneoliberal sobre as diretrizes para as negociações coletivas nas empresas estatais.

Meilliane explicou que a CGPAR 52 estabelece alguns princípios orientadores para as negociações como: valorização da força de trabalho como elemento para a implementação das políticas de Estado e diminuição de desigualdades sociais; e a implementação de estratégias de diversidade, inclusão e equidade de gênero, raça e cultura.

“São esses princípios que precisam reger as negociações desde o seu início e precisam ser cobrados na mesa de negociação da Caixa. Um outro tema que merece a atenção dos bancários é o fim do teto de custeio do plano de saúde, pois a CGPAR 52 permite que a Caixa custeie até 70% dos gastos com o Saúde Caixa, mas a norma não tem efeito algum, pois há uma trava estatutária que estabelece o teto de 6,5% no custeio do Saúde Caixa”, ressaltou a advogada.



Leonardo Quadros
Diretor da Fena e presidente da Apcef/SP

Conecef debate a importância de eleger representantes dos trabalhadores no Executivo e Legislativo

O 39º Congresso Nacional dos Empregados da Caixa (Conecef) reservou um espaço para o processo eleitoral deste ano e as perspectivas de eleger representantes dos trabalhadores no Executivo e Legislativo. A discussão foi subsidiada com uma palestra sobre conjunturas política e econômica do jornalista e fundador do GGN, Luis Nassif.

O debate sobre economia e conjuntura política contou também com a participação da pré-candidata a vereadora pelo PT da capital paulista, Ivone Silva, que é presidenta do Instituto Lula e vice-presidenta licenciada da CUT São Paulo; da coordenadora-geral do Sindicato dos Bancários do Espírito Santo e diretora de Assuntos de Aposentados e Pensionistas da Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa (Fenae), Rita Lima; e vice-presidente da CTB Bahia e membro da CEE/Caixa, Emanuel Souza de Jesus.



Ivone Silva
Pré-candidata a vereadora



Luis Nassif
Jornalista e fundador do GGN

Nassif abordou a financeirização da economia brasileira, criticando a captura do Banco Central pelo mercado, a privatização selvagem e a competição exacerbada. Ele enfatizou a importância das instituições nacionais, como a Caixa Econômica Federal e o Banco do Brasil, para promover arranjos produtivos locais. Defendeu um pacto nacional de produção, envolvendo bancos públicos, cooperativas e outras instituições, para fortalecer pequenas empresas e combater a financeirização. Ele destacou que essa integração é crucial para a economia crescer e combater a influência da ultradireita e do mercado financeiro.

Ivone Silva destacou a importância das eleições municipais na luta contra o desmonte do Estado e a financeirização da economia. “Precisamos interagir com a população local, especialmente em áreas sem agências bancárias, para explicar como a economia pode prosperar localmente”, disse. Ela criticou a privatização de serviços essenciais e a influência de políticos incompetentes que votam contra a ciência e o bem-estar social.



Delegados do Conecef homenageiam Fabiana Uehara

ções com o banco, em especial no período de 2020 a 2022, marcado por um governo fascista que visava a privatização da nossa empresa e a retirada total de direitos, e correspondeu à confiança depositada por seus colegas, defendendo os trabalhadores e a Caixa como empresa 100% pública. Soube agregar os diversos segmentos que compõem o movimento nacional dos empregados da Caixa, garantindo unidade e fortalecimento da nossa luta.”

Fabi agradeceu a homenagem e também se colocou à disposição dos seus colegas de trabalho na Caixa, tanto como militante quanto como representante das empregadas e empregados no CA da Caixa.

“Tenho muito a agradecer a vocês. Não apenas pela homenagem, mas também pela participação de vocês no processo eleitoral do Conselho de Administração”, disse Fabi. “Acredito que o conjunto das empregadas e empregados pode fazer a diferença em um Conselho onde há apenas uma representante das trabalhadoras e trabalhadores, em meio a tantos outros que representam interesses diferentes dos nossos”, reforçou.

Conselheira eleita é homenageada no 39º Conecef

O movimento sindical e associativo das empregadas e empregados da Caixa homenagearam a conselheira eleita representante dos empregados no Conselho de Administração da Caixa, Fabiana Uehara Proscholdt, pelo trabalho realizado à frente da coordenação da Comissão Executiva dos Empregados (CEE) de 2020 a 2024.

“É um reconhecimento de todos os empregados da Caixa a você, Fabi (como ela é chamada carinhosamente) pelo seu trabalho à frente da CEE/Caixa. Você foi uma guerreira, enfrentou o período difícil da pandemia e do governo Bolsonaro. Nossos sinceros agradecimentos por todo o seu empenho”, disse o diretor de Administração e Finanças da Fena, Marcos Saraiva.

Uma carta redigida pelas entidades foi lida pelo presidente do Sindicato dos Bancários de Curitiba e diretor da Fena, Antônio Luiz Fermino. O dirigente lembrou que, “nesses últimos quatro anos, Fabi foi determinada e uma grande lutadora nas negocia-



Fabiana Uehara
Representante dos empregados no CA da Caixa

Inteligência artificial: 39º Conecef debate impactos na Caixa e o emprego bancário

Os delegados e delegadas do 39º Congresso dos Empregados da Caixa Econômica Federal refletiram também sobre “Os impactos da inteligência artificial no mundo do trabalho”. Os convidados para contribuir com o debate foram a economista Vivian Machado, do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), e o pesquisador e doutor em Microbiologia, Átila Iamarino.

Para o pesquisador, as IAs disponíveis no mercado atualmente não têm capacidade de substituir o trabalho humano. “Essas tecnologias já estão sendo aplicadas em ambientes corporativos para monitorar a produtividade e as dinâmicas laborais, sendo vendidas como formas de aumentar os lucros para os acionistas, explorando ainda mais o trabalho”, disse.

Átila explicou que a recente explosão de IAs se deve a sistemas de programação que agregam contexto e valores às palavras, permitindo criar textos, áudios e imagens. “No entanto, essas IAs não possuem verdadeira inteligência ou capacidade de raciocínio humano. São geradores de conteúdo que

buscam construí-lo da forma mais racional possível, mas têm muitas falhas, geralmente decorrentes de problemas na comunicação humana ou nos dados fornecidos”, disse.

Por isso, alertou que utilizar essas ferramentas para serviços humanos complexos sem supervisão é irresponsável, pois podem gerar informações erradas ou inventadas, afetando negativamente os mais vulneráveis.

Vivian Machado chamou a atenção das empregadas e empregados para a necessidade de refletir sobre novas e profundas transformações tecnológicas que seguem se desenhando no horizonte “É preciso tentar, na medida do possível, se antecipar aos impactos que elas trarão para a classe trabalhadora e a sociedade em geral. Parece fundamental debater a estrutura sindical brasileira e as estratégias internas do movimento, para fazer frente a essa nova composição do mercado de trabalho. Nessa empreitada, é fundamental conhecer a realidade regional de cada base para definir prioridades e planos de ação”, alertou.



Delegada destaca a importância do Conecef para a organização dos bancários da Caixa

Joseli Ranullo participou pela primeira vez do Congresso

O Congresso Nacional dos Empregados da Caixa está quase chegando a 40 edições. E, em 39 anos de existência, coleciona um legado de debates e encaminhamentos que mudaram o dia a dia dos trabalhadores do banco público. Dos muitos congressos saíram propostas que depois se transformaram em conquistas como uma assistência à saúde mais ampla (Saúde Caixa), a previdência complementar por meio da Funcef.

No primeiro Conecef (Congresso Nacional dos Empregados da Caixa), realizado em 20 de outubro de 1985, em Brasília (DF), foi deliberada a realização da primeira greve nacional, que obteve a mudança da jornada que era de 8 horas para 6 horas e o direito à sindicalização.

Ao participar pela primeira vez do Conecef, a delegada representante de São Paulo, Joseli Ranullo, destaca a importância do Congresso para organização e conquistas de direitos da categoria. *“Querida conhecer mais para poder entrar nessa luta junto com os colegas. Foi de muito aprendizado participar do Congresso”*, destacou ela. O fim do teto que limita os gastos com o Saúde Caixa e a defesa da Caixa 100% pública foram os temas mais marcantes dos debates.

Jose, como é chamada pelos colegas, ingressou na Caixa em 2009 e, desde então, participa das mobilizações dos trabalhadores. *“Sou filiada ao sindicato desde meu primeiro dia como bancária. Sempre entendi o sindicato como uma força a favor do trabalhador. Hoje, tenho certeza de que sem sindicato é muito mais difícil a mobilização e conquista de qualquer categoria. Uma pena poucos entenderem o que o sindicato faz por todos”*, avaliou ela.

Para Jose, a melhoria nas condições de trabalho e o combate ao adoecimento são pontos que devem marcar as negociações com o banco na Campanha Nacional 2024. *“Hoje um empregado para manter sua função precisa vender, poucos trabalhadores para bater todas as metas que são cada vez maiores, e para os caixas a incerteza da função, esse estresse diário é péssimo para a saúde do empregado”*, enfatiza.

Sobre a expectativa para a campanha deste ano, Jose reforça: *“sabemos que entregamos propostas possíveis e justas, então a expectativa é sempre boa, mesmo sabendo das dificuldades”*.



Joseli Ranullo
Empregada da Caixa



39º CONECEF

CONGRESSO NACIONAL DOS EMPREGADOS
DA CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

SÃO PAULO • BRASIL 4,5 e 6/JUNHO DE 2024

